12 FEPEG
FÓRUM
ENSINO · PESQUISA · EXTENSÃO · GESTÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA: IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
REALIZAÇÃO: Unimontes, PIBID Unimontes
APOIO: FAPEMIG, FADENOR
ISSN: 1806-549X

UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA AO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Autores: KAMILLA DE OLIVEIRA SANTOS, ELAINE CRISTINA SANTOS ALVES

Introdução

Estudos apontam que vivências relacionadas ao trabalho podem acarretar adoecimento, sendo que repercussões adversas têm sido especialmente identificadas em profissionais de saúde (SOUZA; *et al*, 2015).

Dessa forma é necessário que o trabalhador desenvolva uma série de habilidades psico- cognitivos e motoras, que o possibilita enfrentar às situações adversas de trabalho. Estudos recentes têm focalizado a resiliência entre categorias da saúde como sendo determinante para uma boa saúde do trabalhador. Cabe salientar que resiliência é entendida como uma tendência, que se manifesta por ocasião da superação de situações de risco e assegura a continuidade de um desenvolvimento saudável. Trata-se também de um processo dinâmico, pois permite uma adaptação positiva e um conjunto de atitudes competentes a cada nova situação adversa (HARTMANN JUNIOR; MEDEIROS, 2017; CRUZ; *et al*, 2018).

A resiliência abrange então mecanismos emocionais, cognitivos e socioculturais que são construídos no decorrer da existência humana, a partir de desafios graduais que reforçam atributos pessoais, estratégias de enfrentamento e habilidades e pode estar presente apenas em algumas esferas da vida do indivíduo (SOUZA; *et al*, 2015; HARTMANN JUNIOR; MEDEIROS, 2017).

Um breve levantamento das pesquisas publicadas sobre estresse e resiliência, nas últimas décadas, indica vasta diversidade metodológica. Constatam-se estudos de natureza descritiva realizados a partir de casos específicos até investigações com amostras maiores e uso de escalas e inventários (OSPINA-MUÑOZ, 2007; REPPOLD; *et al*, 2012; SOUZA; *et al*, 2015).

Considerando a relevância clínica e social relacionados ao bem estar no contexto de atuação de profissionais da área de saúde, surge a necessidade da construção e validação de instrumentos que auxiliem a avaliar com precisão comportamentos influenciados por uma personalidade resiliente, visando à promoção de qualidade de vida. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão narrativa de escalas de Resiliência validadas e suas respectivas especificidades, buscando ampliar a divulgação e despertar interesse na utilização das mesmas (HARTMANN JUNIOR; MEDEIROS, 2017; CRUZ; *et al*, 2018).

Material e métodos

Foi realizada uma revisão narrativa do material coletado. A mesma se apresenta como uma pesquisa crítica da literatura, onde não são utilizadas estratégias de procura que visem esgotar os bancos de dados.

O objetivo principal desse tipo de revisão é a realização de uma análise contextual do assunto pesquisado, visando sempre a compreensão e explicitação do material. Dessa forma, não há necessidade de informar os passos realizados, como o método para a busca, nem critérios de avaliação e seleção de trabalhos, consistindo na busca de referências e uma análise pessoal e crítica pelo autor (ROTHER, 2007).

Esta revisão narrativa foi realizada por meio da produção científica indexada nas seguintes bases de dados eletrônicas: BDENF, LILACS, PubMed, MEDLINE e SCIELO. Em setembro de 2018 foram selecionados os descritores psychological resilience, health professionals e Stress psychological para a busca nos bancos de dados, simultaneamente, em formulário avançado. Não houve recorte temporal nem especificações de idioma ou tipo de publicação. O critério de exclusão foi a indisponiblidade do artigo completo para leitura. A partir da seleção final de 20 artigos foi então possível observar os instrumentos de avaliação da capacidade de resiliência em profissionais da área da saúde.

Resultados e discussão

A partir dos artigos selecionados foi possível observar que os instrumentos mais utilizados para análise da capacidade resiliência em profissionais da área da saúde foram:

1- Escala de Hardiness (EH):

A Escala de Hardiness sofreu várias adaptaçãoes, sendo validada para o português em 2009. Ela é composta por 30 itens dispostos em escala tipo likert de quatro pontos, em que: 0- nada verdadeiro, 1- um pouco verdadeiro, 2- quase tudo verdadeiro e 3- completamente verdadeiro. Os itens são dispostos em três domínios: Controle Compromisso e Desafio (BARTONE; et al, 1989; SERRANO, 2009).

2- Escala de resiliência disposicional (DRS15):

A última proposta por Paul T. Bartone, em 2007, conta com 15 itens de conotação positiva e negativa, cobrindo as três principais áreas da resiliência de acordo a literature sobre resiliência disposicional: capacidade de comprometimento (commitment), capacidade de controle (control) e aceitação e desafios (challenge). A mesma sofreu adaptação transcultural em 2016 por Solano.

3- Escala de Coping Ocupacional (ECO):

Esse instrumento foi desenvolvido por Latack, em 1986 e traduzido e validado para a realidade brasileira por Pinheiro, Tróccoli e Tamayo em 2003.

A ECO é constituída por 29 itens organizados em uma escala tipo Likert de cinco pontos, em que: 1- “Nunca”; 2- “Raramente”; 3- “Às vezes”; 4- “Frequentemente” e 5- “Sempre”.

Parecer Consubstanciado do CEP nº 1.687.445

ISSN: 1806-549X

Tais itens relacionam-se à maneira como as pessoas lidam com os problemas do ambiente de trabalho e são distribuídos em três fatores classificatórios:

- Fator Controle: referente a ações e reavaliações de enfrentamento do estressor, composto por 11 itenns;

- Fator Esquiva: retrata ações e reavaliações de conteúdo escapista, sugerindo fuga ou distanciamento, possui nove itens;

- Fator Manejo de Sintomas: envolve as tentativas de lidar com os sintomas de estresse popularmente aceitas, como o relaxamento ou a prática de exercícios físicos, inclui nove itens.

Considerações finais

A partir da realização dessa pesquisa é possível perceber a importância para a realização de novos estudos o desenvolvimento e adaptações de questionários validados para a mensuração do fator resiliência, especialmente em profissionais da área da saúde. É observado um crescimento na literatura desse campo, contudo, é necessário ficar atento ao momento de escolher qual instrumento utilizar.

Agradecimentos

Pelo apoio financeiro com a oferta de bolsas de Iniciação Científica pelo programa PROINIC-UNIMONTES, e a toda equipe do projeto “Fadiga por Compaixão: fatores associados” pelo apoio teórico.

Referências Bibliográficas

CRUZ, Élissa Jôse Erhadt Rollemberg;*et al.* Resiliência como objeto de estudo da saúde do trabalhador: uma revisão narrativa. **Fundam. Care. [Online].** v.10, n.1, pg. 283-88, jun/mar 2018.

HARTMANN JUNIOR, José Antônio Spencer; MEDEIROS, Antônio Gabriel Araújo Pimentel. Escalas de Resiliência: uma revisão narrativa. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 9 n. 27, pg. 561-578, set./dez. 2017.

OSPINA MUNOZ, Doris E. La medición de la resilienciaMeasurement of resilience**. Invest. educ. enferm**, Medellín , v. 25, n. 1, p. 58-65, Mar. 2007.

PINHEIRO, Fernanda Amaral; *et al.* Mensuração de Coping no Ambiente Ocupacional **. Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v.19, n.2, pg. 153-58, mai/ago 2003.

REPPOLD, Caroline Tozzi et al . Avaliação da resiliência: controvérsia em torno do uso das escalas**. Psicol. Reflex. Crit**., Porto Alegre , v. 25, n. 2, p. 248-255,

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. V-VI, abr./jun. 2007.

SOLANO, João Paulo Consentino et al . Factor structure and psychometric properties of the Dispositional Resilience Scale among Brazilian adult patients. **Arq. Neuro-Psiquiatr.,** São Paulo , v. 74, n. 12, p. 1014-1020, Dec. 2016 .

SOUSA, Viviane Ferro da Silva; *et al.* Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. **Psicologia Ciência e Profissão [online]**, v. 35, n.3, pg. 900-15**,** jul/ set 2015.